

**Discurso na tomada de posse como Reitor da Universidade do Porto,
em 27 de junho de 2014**

Sebastião Feyeo de Azevedo

PROTOCOLO

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto

Exmo. Senhor Ministro da Educação e Ciência

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Porto

Exmo. Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Exmos. Senhores Deputados

Exmo. Senhor Bispo do Porto

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Económico e Social

Exmos. Senhores Embaixadores e demais entidades diplomáticas

Exmo. Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto

Exmos. Senhores Bastonários de Ordens Profissionais

Senhoras e Senhores Reitores das Universidades Portuguesas

Senhora Presidente do Instituto Politécnico do Porto

Exma. Senhora Procuradora-Geral Distrital do Porto

Exmos. Senhores Presidentes e Vereadores de Câmaras Municipais

Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Senhores Comandantes e Diretores do Exército, PSP e Polícia Judiciária

Senhores Representantes de instituições parceiras da U.Porto

Senhores Representantes das outras instituições e forças vivas da cidade do Porto

Senhor Reitor cessante e senhoras e senhores membros da Equipa Reitoral cessante

Diretoras e diretores das Unidades Orgânicas da nossa universidade

Senhoras e senhores membros do Conselho Geral da UP

Senhoras e senhores membros do Conselho de Curadores da UP

Senhor Administrador da U. Porto

Senhores Presidentes da Federação Académica do Porto e das Associações de Estudantes da UP

Senhores representantes da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante da UP

Senhor Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador da UP

Senhores Diretores de Serviços Autónomos da UP

Senhores Doutores Honoris Causa da Universidade do Porto

Senhores professores eméritos, jubilados e aposentados,

Senhoras Professoras e Senhores Professores

Demais convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Amigas e Amigos,

SAUDAÇÃO

As minhas primeiras palavras são para agradecer muito, pessoal e institucionalmente, a vossa presença nesta cerimónia tão importante para a Universidade do Porto e para mim.

Compreenderão que este é de facto um momento de imensa emoção pessoal, **na medida dos** mais de 41 anos que tenho de dedicação plena aos valores universitários universais, que projeto na U.Porto, **na medida da grandeza** que entendo existir no serviço público, **mas principalmente na medida da grandeza que percebo na missão pública da Universidade do Porto**, grandeza esta bem expressa na extraordinária participação da sociedade e da comunidade académica neste ato, como todos estão a testemunhar.

Este é sem dúvida um momento em que a emoção me invade a mente de forma avassaladora, receio que substituindo-se à razão, ou no mínimo toldando a razão que normalmente comanda o meu comportamento. Um momento em que tenho o coração apertado, a suscitar e a jorrar palavras que por uma vez não quererei controlar.

Saúdo-vos, pois, com muita emoção, sejam muito bem-vindas, muito bem-vindos a um lugar, a um edifício e a uma instituição riquíssimos em dignidade, bem cheios de serviços à região e ao país, que remontam ao Século XVII na preocupação do bem social e ao Século XVIII nos primeiros passos da educação e da investigação.

Quero desde já transmitir a toda a sociedade que a Universidade do Porto serve na sua missão e no seu serviço público, aqui representada em praticamente todas as vertentes da

nossa vida coletiva, e transmitir também à comunidade da U.Porto, a responsabilidade, mas igualmente a confiança que sinto neste momento em que serenamente assumo as funções de Reitor da U.Porto.

Tomo estas funções como uma imensa honra e um enorme privilégio pessoal, que assumo com a determinação, com a dedicação, com o sentido de responsabilidade, com a humildade e com o respeito coletivo e individual pela Comunidade, com que sempre assumi os cargos públicos que exerci ao longo da minha vida.

Assumo estas funções com muita confiança no futuro, com uma mensagem de confiança particularmente para os mais novos, consciente das imensas dificuldades com que a nossa sociedade se debate, no plano social, no plano económico e no plano político, mas confiante na medida do que avalio com segurança de factos e indicadores internacionais, não de avaliação emocional, do estado atual de desenvolvimento, da dimensão atual de conhecimento e de qualidade humana da nossa universidade.

Importa refletir que na vida universitária o que se vê 'hoje' é o resultado de muitos anos de esforço, de trabalho, de construção coletiva. O que se vê 'hoje' é aquilo que a geração anterior construiu, partindo do sedimento que a geração que a antecedeu lhe deixou.

Igualmente, importa ter a noção contemporânea de que na sociedade aberta em que vivemos, 'confiança' representa um valor fundamental para o nosso desenvolvimento. Falo da confiança que conseguimos transmitir através da nossa qualidade, aferida e percebida por todos no quadro de critérios que todos compreendam e aceitem.

Ora, tenho a noção e a certeza de que sou reitor de uma grande instituição, com uma história longa e extraordinária, que representa uma mais-valia incalculável para o Mundo, no conhecimento que em cooperação internacional desenvolve e transfere, e que representa em particular para a Região e para Portugal uma referência e um instrumento incontornáveis, essenciais para o nosso desenvolvimento coletivo, na oferta de formações que disponibiliza, na investigação que realiza, nas atividades culturais e artísticas e nos serviços que presta em todas as áreas da sua existência. Uma instituição que nesta fase da sua trajetória de vida transmite confiança à sociedade e que por via dessa confiança tem reputação e assim atrai em todas as suas áreas o que de melhor há na juventude que quer seguir para um curso superior ou trabalhar em investigação científica.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na apresentação do meu programa para a Universidade do Porto mencionei convictamente que uma razão da minha candidatura se prendia com a confiança que tinha, e tenho, na minha capacidade de congregar as muitas (boas) vontades que temos na U.Porto. Esta

convicção era fruto, também ela, da experiência de quem tem desempenhado cargos públicos e associativos, nacionais e internacionais, de dimensão significativa, por escolha de eleição dos seus pares.

É bem claro que o trabalho imenso que vejo à nossa frente não é, de forma alguma, missão de um Homem só. Pelo muito que tenho reflectido com parceiros, pelo muito que tenho ouvido, pela rede de conhecimento que construí ao longo dos anos, estava certo de ser capaz de construir um ambiente de inclusão, uma equipa sólida e solidária, ganhadora para a U.Porto, uma equipa capaz de mobilizar a comunidade para o futuro de progresso que está nas nossas mãos agarrar, ou melhor digo, consolidar.

Comecei, começamos bem. Em poucos dias, após a minha eleição, com imensa satisfação, fechei a constituição da equipa reitoral, com colegas com provas dadas, com abertura a colegas jovens, com uma diversificação significativa e penso que apropriada das áreas de origem, numa promessa de trabalho aberto com a comunidade.

Vou ter a honra de ser acompanhado pelas vice-reitoras e vice-reitores, professora Maria de Fátima Marinho da Faculdade de Letras, professor Pedro Teixeira da Faculdade de Economia, professora Maria João Ramos da Faculdade de Ciências, professor Rui Ramos da Faculdade de Arquitetura e professor José Manuel Martins Ferreira da Faculdade de Engenharia, apoiados pela pró-reitora e pelos pró-reitores professora Patrícia Lopes da Faculdade de Economia, professor Manuel Fontes de Carvalho da Faculdade de Medicina Dentária, professor Carlos Brito da Faculdade de Economia e professor Fernando Remião da Faculdade de Farmácia. Colegas da equipa reitoral, deposito muita esperança no nosso/vosso trabalho. A todos agradeço muito a disponibilidade e a confiança que depositam no nosso trabalho conjunto.

O momento exige umas palavras de mensagem institucional para a sociedade que servimos. Palavras necessariamente breves, mas profundamente sentidas.

Senhor Ministro da Educação e da Ciência

Agradeço muito a disponibilidade de V. Excia para participar nesta cerimónia, uma disponibilidade que interpreto como sinal do reconhecimento que V. Excia faz do valor da nossa história, mas principalmente, e falando do futuro, da relevância, do papel incontornável da Universidade do Porto para o desenvolvimento nacional.

Manifesto a V. Excia e aos seus Secretários de Estado total lealdade institucional e compromisso de cooperação, sempre a pensar no bem público e na missão pública da Universidade.

Não posso nesta ocasião deixar de fazer muitos votos para que com a nossa cooperação, com a cooperação da Academia, seja possível ao governo e ao poder legislativo encontrar quadros legais de governação e gestão do quotidiano, mais consonantes com a complexidade e dimensão da nossa atividade. Melhorar o quadro de governação e de gestão de bens e de recursos humanos parece-me ser a grande exigência para a modernização das nossas instituições, para o reforço da nossa competitividade internacional, como aliás nesse sentido se pronunciou o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, mas também à Senhora e aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais com quem a Universidade do Porto partilha interesses, ou que têm esse potencial de interesse, aos responsáveis de instituições e associações empresariais e comerciais, de instituições da cultura e da arte, enfim, aos responsáveis da Sociedade Civil aqui presentes, vejam por favor a Universidade do Porto com o desejo reforçado de cooperação, em linha com uma visão que plasmei no programa de trabalho que preparei para a U.Porto e que adiante mais detalharei.

Outras palavras breves são-me exigidas nesta ocasião, de reconhecimento, de tributo, de gratidão e de evocação.

Quero cumprimentar os membros do Conselho Geral, reconhecer e agradecer o seu trabalho em favor da Universidade, a todos, mas em particular pensando no contributo dos membros externos, e dizer que sinto alguma dívida pela confiança depositada no meu programa e na minha pessoa para liderar a Universidade do Porto nos próximos 4 anos. Tenciono pagar essa dívida de confiança com muito trabalho e com resultados.

Quero cumprimentar os colegas da equipa reitoral cessante, reitor, vice-reitores e pro-reitores, com quem tantas vezes privei e trabalhei nestes últimos quatro anos, e transmitir publicamente o imenso apreço pela vossa extraordinária contribuição individual e coletiva para o desenvolvimento da nossa Universidade. Quero em particular testemunhar e agradecer a vossa bondade na total disponibilidade e cooperação em todo este processo de transição de mandatos. Bem hajam.

Uso este momento para prestar um tributo muito sentido ao meu colega, ao meu amigo prof. José Carlos Marques dos Santos. Um tributo pela sua carreira notabilíssima, pelo trabalho que desenvolveu como reitor, mas também pelo seu trabalho como diretor da Faculdade de Engenharia. Uma contribuição excepcional que com o tempo emergirá em toda a sua dimensão, mas que desde já recebeu o devido reconhecimento ao mais alto nível, com a decisão de sua Excelência o senhor Presidente da República, de lhe atribuir a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, cerimónia a que tive o grande gosto de assistir, faz hoje uma semana.

Devo necessariamente uma palavra muito especial á minha Faculdade de Engenharia – a colegas docentes, a não-docentes e estudantes. Foi uma Escola que tudo me proporcionou de realização profissional e em grande dimensão de realização humana. Sempre são 42 anos de trabalho. Fui professor e investigador. Trabalhei 9 anos como diretor de departamento, 6 como diretor de curso, 10 como diretor de investigação, os últimos 4 como diretor. Ao longo dos anos, pude testemunhar a qualidade de pedagogos e de investigadores, a qualidade de estudantes e a qualidade e a bondade de muitas dezenas ou centenas de colegas e de funcionários não-docentes na sua contribuição para o desenvolvimento da Faculdade, bem para lá das suas obrigações contratuais, com a única grande recompensa da satisfação de contribuir para o desenvolvimento de uma grande instituição.

Centro a minha homenagem a todos, em 6 nomes de colegas que me acompanharam muito de perto, numa governação coletiva, com comprometimento, qualidade e solidariedade exemplares, num periodo de reconhecida dificuldade de governação, os meus colegas da direção da FEUP neste mandato que agora terminou - O Luis Andrade Ferreira, o Fernando Jorge Monteiro, o Jorge Moreira da Costa, o José Manuel Martins Ferreira, o Manuel Vieira e a Lúcia Santos, a quem presto um tributo de reconhecimento especial.

Aos colegas João Proença e António Fernando Silva, bem como ao professor Rajesh Arora, aceitem uma palavra de respeito pela vossa disponibilidade para terem concorrido comigo a este cargo, e estejam certos de que o vosso trabalho, sobre o qual eu refleti, na vossa bondade de servir a U.Porto, será obviamente considerado, quiçá relevante, nas soluções que iremos procurar para desenvolver a Universidade.

Uma última palavra, esta bem difícil, emocionalmente a mais difícil de todas, mas necessária, à minha família, família percebida no sentido dos valores que herdei do meu avô Sebastião, de quem também herdei o nome, em que tios tinham o estatuto de pais e primos direitos tinham o estatuto de irmãos. Foi nestes valores que cresci, são valores que luto por preservar, certamente que com a necessária adaptação aos tempos.

Evoco a memória dos meus pais, que vejo aqui representados pelas suas netas e pelos seus netos. Evoco a memória da minha irmã e do meu irmão, mais velhos, que sempre me acarinharam tanto, com o peso da saudade de partidas muito extemporâneas, mas conformado com as suas ausências no conforto que a presença e a vida tão próxima que mantenho com os meus sobrinhos, seu filhos, e com os meus sobrinhos-netos me dá.

A minha mãe deu-me e verdadeiramente preservou-me a vida numa luta tremenda nos primeiros anos da minha existência. Ensinou-me as primeiras palavras, a essência do meu futuro.

O meu pai, um pequeno comerciante desta cidade que trabalhava 6 dias na semana e 12 meses no ano, para merecer uma vida muito austera, deixou-me uma herança inestimável que tenho tentado preservar, de valores de trabalho, de honradez e de respeito pelo próximo, respeito cívico, este último um dos grandes deficits da nossa cultura contemporânea.

Quanto ao mais, é claro que dedico todo o valor que este exemplo de vida possa ter às minhas filhas, ao meu genro e aos meus sobrinhos, mas principalmente às minhas netas e às minhas sobrinhas-netas e sobrinhos-netos.

Depois, uma pessoa, a minha Mulher, que alargou a minha dimensão estética da vida, que continua a encerrar um mistério, no que a terá levado a escolher-me há mais de 40 anos para uma vida conjunta, que é mais do que a minha metade, no lugar que tantas vezes ocupou e ainda ocupa nas minhas muitas ausências... a ela dedico tudo o que de material e espiritual é a minha vida.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Foi pelos portões principais da ala Norte deste edifício, pela popularmente conhecida Praça dos Leões, que entrei pela primeira vez, num dia de setembro de 1968, tenho a ideia de que receoso e expectante, na Universidade do Porto, como estudante do primeiro ano de engenharia química.

Frequentei durante dois anos as aulas, os anfiteatros, os laboratórios, de professores tão emblemáticos como João Cabral, Jaime Ryos de Sousa, Rogério Nunes e Alexandre Pires de Carvalho ou ainda, sendo mais novo, mas muito emblemático na sua qualidade de pedagogo excepcional, Carlos Corrêa.

Segui para a Faculdade de Engenharia aonde o professor Rodrigo Guedes de Carvalho, o pai da engenharia química moderna da Universidade do Porto, me ofereceu um contrato como monitor, que assinei a 22 de fevereiro de 1972, estava eu no meu 4.º ano, para começar a trabalhar na FEUP, dando assim os meus primeiros passos como docente do ensino superior.

Ao fim de um longo percurso académico, como estudante e como profissional, quase 46 anos depois, desta vez sem quaisquer receios e com expectativas bem altas, entrei hoje de manhã pelos mesmos portões, agora como inquilino desta casa com um programa e com um contrato de quatro anos para o cumprir.

O programa de ação que proponho como referência para o desenvolvimento da U.Porto, tem necessariamente que ser apreciado à luz da dimensão e do estágio de desenvolvimento da Universidade

- A U.Porto está estruturada em 14 Faculdades e é associada de 21 instituições privadas sem fins lucrativos, genericamente designadas como Institutos de Interface; esta macro-estrutura da U.Porto e dos institutos acolhe 51 Unidades de Investigação classificadas com excelente, muito bom ou bom no âmbito das avaliações da Fundação Para a Ciência e a Tecnologia.
- Acolhe mais de 33.000 estudantes, 10% dos quais de doutoramento, conta com mais de 1.800 professores e investigadores (em ETI – Equivalentes a Tempo Inteiro) e com mais de 1.600 funcionários não docentes.
- Globalmente, oferece mais de 600 programas de formação, das licenciaturas aos doutoramentos, passando pela educação contínua.
- Recebe cerca de 3.000 estudantes estrangeiros, de 112 países, em que cerca de 50% desses estudantes estão inscritos para um curso de grau, sendo os restantes estudantes de mobilidade;
- Tem ativos cerca de 1200 acordos de cooperação com instituições do ensino superior de 132 países;
- Tem presentemente 34 programas de formação conjunta ou articulados com universidades estrangeiras, aprovados ou em preparação;
- É responsável por mais de 23% dos artigos científicos portugueses indexados anualmente na *Thomson Reuters Web of Science*;
- O UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da UPorto inclui hoje mais de 186 projetos empresariais, responsáveis pela criação de mais de 1400 postos de trabalho altamente qualificados. Num estudo realizado com dados de 2012, concluiu-se que as empresas do UPTEC foram capazes de criar um impacto total no PIB de 31,6M€ e que o Estado Português, no ano de 2012, arrecadou cerca de 7M€ em impostos com estas empresas.

Esta dimensão e este estado de desenvolvimento traduzem-se no facto de a U.Porto ser hoje uma instituição bem cotada nos mais importantes *rankings* internacionais de Ensino e Investigação Científica.

Os *rankings* têm que ser apreciados com parcimónia, mas no seu conjunto transmitem uma mensagem importante, que, além do mais, é influente na nossa inserção no Mundo e na Europa em particular.

A fasquia é conseqüentemente elevada. Assim o terão que ser as ambições e as expetativas.

É bem claro, e com gosto o digo, que este Reitor e esta Equipa Reitoral terão o dever de prosseguir uma tarefa e um percurso de uma instituição de grande dimensão, prestigiada,

organizada e desenvolvida. Teremos a obrigação de promover a evolução para novos patamares, mais altos, de desenvolvimento.

Essa tarefa de desenvolver a missão da U.Porto nos próximos anos tem que ser interpretada no ambiente de mudança profunda e acelerada em que o Mundo vive - um contexto político, social e económico recheado de desafios, ameaças, exigências e oportunidades.

Vivemos um período histórico de transformações rápidas e profundas. O mundo nunca esteve estático, mas percebe-se que nunca essa dinâmica natural da vida foi tão vertiginosa como a que temos vindo a observar nos últimos quarenta anos.

Criou-se um Mundo que sendo global, começa a ser percebido como policêntrico.

Nesta revolução, a Europa procurou através do ensino superior e da investigação científica um modelo de aproximação cultural e de procura sinérgica de competitividade no quadro mundial – criou o Espaço Europeu do Ensino Superior e dá atualmente passos importantes para criar a Área Europeia da Investigação, temas centrais neste programa de ação para a U.Porto. Mas, neste trajeto, a Europa escorregou para uma encruzilhada de modelo de desenvolvimento e mergulhou numa crise económica, financeira e principalmente de valores, com consequências sociais profundas, a qual vai estar presente durante todo o período deste mandato.

Portugal em particular, todos o sabemos, por força de fragilidades intrínsecas associadas à sua natureza periférica na Europa, por razão da crise europeia, mas também por incapacidades internas visíveis, das quais, sem entrar em questões políticas, o deficit relativo europeu de organização e racionalismo funcional será das mais relevantes, encontra-se numa situação de ainda maior dificuldade, perspectivando-se um período próximo de continuação de grande dureza existencial.

O desafio que se coloca a todos nós, nesta situação de gravidade máxima de crise social e económica em que vivemos, é o de termos a lucidez, a coragem e a capacidade para tomarmos um máximo de medidas antecipativas que assegurem a capacidade competitiva e de desenvolvimento da U.Porto, isto é, no essencial, das suas Unidades Orgânicas, tendo em vista o incremento da importante contribuição que a U.Porto tem a obrigação de dar para o futuro de Portugal e a consolidação da afirmação internacional que todos desejamos.

Temos que antecipar o futuro, temos que ousar a mudança, nada que a U.Porto não tenha a capacidade para fazer.

Ora, nós temos que valorizar a nossa cultura e vocação universal

Somos hoje um país europeu, membro da União Europeia, mas, Portugal é País e Nação com história secular, com indelévels laços a África, às Américas e à Ásia, com cultura e personalidade próprias e distintas. Está geograficamente na periferia da Europa, mas no centro das rotas que unem continentes. Por tudo o que a nossa história universal representa, temos que interiorizar e adotar os critérios de qualidade e desenvolvimento que são compreendidos e se aplicam nesta Europa do século XXI, mas temos necessariamente que desenvolver ou fortalecer laços com países de outras áreas geográficas, de outros continentes, nomeadamente com os países da lusofonia, no que deveremos procurar um papel de charneira com a Europa, num esforço de desenvolvimento que deverá beneficiar todos.

Neste quadro em que vejo a U.Porto e Portugal no Mundo, não hesito em propor para a U.Porto um caminho de qualidade com critérios europeus, de cooperação regional e de internacionalização intercontinental.

Importa desde já acentuar aquele que, em termos simples, é o grande desafio horizontal, presente em todas as atividades – o desafio da organização e da qualidade em todas as vertentes da missão.

Noutro plano, a U.Porto tem que fortalecer sinergias regionais, cooperar com as academias, cooperar com a administração dos municípios em que desenvolve a sua atividade, com as instituições da cultura, com as instituições representativas das atividades industriais produtivas e das atividades comerciais, bem como com as instituições do desporto.

No essencial, será com as valências de qualidade europeia do século XXI, com a dimensão que a nossa articulação regional nos traz e com as valências da nossa história secular que iremos ser capazes de cooperar com outros continentes, de ‘exportar’, cada vez mais, ‘o nosso conhecimento’ para o mundo, desde logo para o Mundo da Lusofonia, no interesse do progresso.

Será com as valências de qualidade e com a dimensão da articulação regional que teremos as condições, a voz necessária, para intervir de forma decisiva nas políticas nacionais, como é nossa obrigação e nosso direito.

‘Antecipar o futuro, ousar a mudança’ é um programa de inclusão, feito de ambição, energia, transparência e estratégia, rumo ao futuro que existe.

Temos um programa de trabalho para quatro anos. Não os vou maçar com detalhes de um programa extenso, limito-me a apontar as principais vertentes da ação:

- Afirma o primado das pessoas;

- Aponta qualidade, internacionalização e cooperação como os eixos transversais do nosso desenvolvimento;
- Propõe uma evolução convicta e ousada na nossa oferta formativa, particularmente no campo pedagógico, em sintonia com a evolução das conceções de formação na Europa, com a evolução do conhecimento, dos meios tecnológicos e das ambições e expectativas dos nossos jovens, isto é uma evolução adaptada aos tempos; refiro-me em particular a uma evolução de métodos no sentido da educação sem paredes e sem fronteiras;
- Propõe ambição e caminhos internacionais no alcance da nossa investigação, que se deve focar em fortalecer e alargar os seus patamares de excelência e em alcançar capacidade competitiva relativamente aos programas europeus; o grande desafio que já se coloca à investigação nacional, é o desafio competitivo do programa Horizonte 2020 e a sua integração no Espaço Europeu da Investigação;
- Defende como prioritário o fortalecimento da nossa ligação à sociedade, em particular à Região, em todas as áreas, na cultura e nas artes, nas áreas sociais e das humanidades, na saúde e nas atividades económicas;
- Defende o fortalecimento da ‘terceira missão’, fortalecendo as políticas de cooperação com as empresas, de apoio ao desenvolvimento de políticas públicas e de cooperação com a comunidade, em todas as suas dimensões.
- Defende a uma ação vigorosa nas áreas da cultura, da sustentabilidade e do desporto e lazer, cada uma com a sua dimensão na nossa vida, fundamentais para o desenvolvimento harmonioso, para uma formação integral dos nossos jovens e para o bem-estar geral da comunidade U.Porto.
- Doutra ordem e com uma importância fulcral, dado a grave crise que vivemos, será a ação no âmbito da dimensão social, particularmente políticas e medidas destinadas a fortalecer a coesão social e a reduzir as desigualdades sociais e de género, incluindo a ação social.

Quero finalmente dar-lhes uma nota sobre governação, que poderia resumir em três palavras - colegialidade, inclusão, estabilidade

O Reitor é o órgão superior de governo, de condução política e de representação externa da universidade, o que desde logo lhe confere a obrigação de ser o garante do respeito pela letra e espírito dos Estatutos da U.Porto. Cabe-lhe assegurar uma atuação da equipa reitoral articulada e em sintonia com o Conselho Geral e com o Conselho de Curadores no âmbito do modelo fundacional. Cabe-lhe o papel de proporcionar às Faculdades na sua diversidade, as

condições para que desenvolvam as suas atividades, como ainda deverá ser o garante da qualidade, da legalidade e solidariamente da sustentabilidade da atividade da U.Porto.

A minha atitude de governação passará por aquilo que tem sido uma prática de vida de dezenas de anos que acumulo em cargos de direção em vários níveis e em vários ambientes, nomeadamente nos anos de direção da Faculdade de Engenharia. Trata-se de uma exigência do bom senso ditada pela experiência, única forma de dirigir uma instituição universitária de grande dimensão - promoverei e efetuarei uma governação de colegialidade e de inclusão:

- Com a devida coordenação global, promoverei uma governação descentralizada, responsabilizada, com pelouros bem definidos da equipa reitoral, vice-reitoras, vice-reitores, pró-reitoras e pró-reitores, que me acompanham neste projeto;
- Atuarei no estrito respeito das autonomias institucionais formais e funcionais das Unidades Orgânicas da U.Porto, numa ação coordenada, na letra e no espírito do quadro estatutário, particularmente no reconhecimento da total relevância das Unidades Orgânicas no desenvolvimento da instituição;
- Atuarei no respeito pela representatividade e em cooperação ativa com as associações de estudantes e com a Federação Académica do Porto;
- Atuarei no respeito pela representatividade e em cooperação ativa com a Comissão de Trabalhadores da Universidade do Porto.

Numa perspetiva complementar:

- Terei como objetivo primeiro a estabilização da governação coletiva e da vida na U.Porto;
- Agirei sob o primado da garantia dos direitos individuais de todos os que trabalham na U.Porto.
- Farei a gestão da eventual transição de políticas e procedimentos, de modo a que, a todos os níveis, a U.Porto continue sem perturbação a sua missão de serviço público aos estudantes, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à cooperação com a sociedade nas suas múltiplas formas;
- Finalmente, adotarei sempre uma atitude positiva de esforço de clarificação e de simplificações procedimentais que atenuem até ao limite do possível a enorme dureza burocrática, de consumo de energias e com custos muito elevados, que se tem abatido sobre o nosso quotidiano.

Ao reitor cabe ouvir, falar, refletir, decidir, criar condições, executar.

Uma nota de fecho sobre um programa que pretende que uma U.Porto secular, prestigiada nacional e internacionalmente, continue no século XXI o seu trajeto firme de

grande instituição nacional, moderna, aberta à Sociedade e ao Mundo, incontornável no desenvolvimento de Portugal.

São tempos muito difíceis, estes em que vivemos, mas de esperança no futuro, fundada na nossa história, na nossa capacidade do presente, no nosso conhecimento do mundo, na nossa visão desse futuro. São tempos que exigem coesão interna e voz externa determinada.

Tenho a visão de uma U.Porto ‘erudita e cosmopolita’, uma instituição viva, que seja fonte de inspiração para o crescimento artístico, cultural, científico, técnico e cívico dos tantos jovens que nos procuram.

Vejo a U.Porto como um parceiro fundamental, na cena internacional, de desenvolvimento e produção de conhecimento.

Vejo a U.Porto como uma mais-valia fundamental, uma referência incontornável, e por isso necessariamente rigorosa, interventiva e exigente, para o desenvolvimento da Região e de Portugal, no alcançar desse objectivo sempre adiado da convergência Europeia.

Quero uma U.Porto por todas as formas aberta à Sociedade e promotora do debate dos problemas sociais, culturais, económicos e políticos de Portugal e do Mundo.

Tenho a visão de uma U.Porto que, através da sua qualidade, inspire bem-estar, ambição e pro-actividade para fazer sempre mais e melhor no seu serviço público, na prossecução dos objectivos de missão, na produção do saber e na sua transferência para a sociedade, a todos os que nela trabalham de forma permanente.

E deixo-os com uma meta e um compromisso

Penso os próximos quatro anos para dar corpo à ambição de fortalecer a reputação, de manter a U.Porto como referência nacional do ensino superior e da investigação científica, de manter a sua reputação como parceiro incontornável da Sociedade no desenvolvimento regional e nacional, de a projetar internacionalmente, em crescendo, nos lugares cimeiros, à luz dos múltiplos critérios de qualidade reconhecidos internacionalmente.

Esta é, na essência, a proposta. Temos todas as condições para alcançar este desígnio.

Com esta meta, com o ânimo da visão que expressei, reitero o compromisso que noutros contextos sempre assumi - comprometo-me a uma acção empenhada, no respeito das competências estatutariamente atribuídas ao Reitor da U.Porto, no respeito das competências orgânicas internas, com total independência, segundo os mais elevados padrões éticos e em diálogo aberto com todos os parceiros externos, no objetivo de visitar, interpretar e concretizar a missão da U.Porto para o século XXI, como instituição absolutamente relevante, indispensável, para o desenvolvimento nacional e para a afirmação

de Portugal no contexto global de cooperação e competição que caracteriza a vida na sociedade contemporânea.

A UPorto conseguiu no passado, está a conseguir no presente e vai conseguir no futuro. Portugal conseguirá.

Disse. Muito obrigado.

Sebastião Feyo de Azevedo, em 27 de junho de 2014